

IMPLICAÇÕES PSICOSSOCIAIS PARA A MÃE DIANTE DO DIAGNÓSTICO DE AUTISMO DO FILHO: UMA ANÁLISE DO FILME “UMA VIAGEM INESPERADA” (2004)

Joice Carla dos Santos Silva*

Tathiana Martins de Carvalho**

RESUMO

O presente estudo aborda o tema maternidade e autismo: uma análise do filme “uma viagem inesperada” (2004). O estudo tem como questão norteadora: Quais as implicações psicossociais para a mãe com o filho diagnosticado com o transtorno do espectro autista? Justifica-se pela oportunidade de compreensão das implicações sofridas pela mãe, tendo em vista que na reorganização da família posterior ao diagnóstico e na divisão das responsabilidades a mãe ainda fica com o encargo maior, ocasionado uma sobrecarga devido ao acúmulo de tarefas podendo causar esgotamento emocional. Tem por objetivo geral descrever essas implicações sofridas pelas mães diante do diagnóstico do filho. E por objetivos específicos: discorrer sobre a definição e características do TEA e dissertar sobre a importância do profissional psicólogo no tratamento das crianças com TEA, assim como para a mãe e seus familiares. Trata-se de um estudo iconográfico em que foram feitos “recortes” de cenas que contém elementos verbais e não verbais, quanto ao tipo é qualitativa, com abordagem descritiva. Estes dados foram analisados através da análise do discurso de acordo com Macedo (2008). Conclui-se que o diagnóstico de autismo resulta em uma sobrecarga maior a quem fica responsável pelos cuidados, que na maioria das vezes é a mãe.

PALAVRAS-CHAVE: Transtorno do Espectro Autista. Família. Maternidade. Implicações do Autismo. Psicologia e Autismo.

ABSTRACT

This study addresses maternity and autism: an analysis of the movie "Miracle Run" (2004). The study has as its guiding question: What are the psychosocial implications for the mother with the child diagnosed with Autistic Spectrum Disorders (ASD)? It is justified by the opportunity to understand the implications suffered by the mother, given the reorganization of the family after diagnosis and division of responsibilities, the mother still has the greater charge, causing an overload due to the accumulation of tasks, and that may cause emotional exhaustion. Its general objective is to describe the implications suffered by mothers regarding their child's diagnosis. And for specific objectives: discuss the definition and characteristics of ASD and discuss the importance of the professional psychologist in the treatment of children with ASD, as well as for the mother and her family. This is an iconographic study which "movie crops" were made from scenes that contain verbal and nonverbal elements, as the type is qualitative, with descriptive approach. These data were analyzed through discourse analysis according to Macedo (2008). It is concluded that autism diagnosis results in a greater burden on those who are responsible for taking care, which is the mother in most cases.

KEYWORDS: Autistic Spectrum Disorders. Family. Maternity. Implications of Autism. Psychology and Autism.

* Graduada em Psicologia pela Faculdade Ciências da Vida (FCV).

E-mail: joicecarladossantos@yahoo.com.

** Graduada em Psicologia pela UFMG. Mestre em Psicologia do Desenvolvimento Humano pela UFMG.

Professora do Curso de Psicologia da Faculdade Ciências da Vida (FCV).

E-mail: tathimcarvalho@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

A chegada de um filho acarreta várias expectativas nos pais, que sonham com o filho perfeito, aquele considerado como “normal” (PINTO *et al.*, 2016). A família é a primeira referência de mundo na vida do sujeito, sendo responsável por fornecer as necessidades tidas como básicas e proporcionar um desenvolvimento saudável. Diante disso, pai e mãe assumem obrigações distintas e na divisão das responsabilidades a mãe tende a ficar com maior encargo, sendo ela responsável pelos cuidados do filho, o que pode ocasionar sobrecarga devido ao acúmulo de tarefas (CARVALHO, 2015; LYRA; PEREIRA, 2015; BARBOSA; TEIXEIRA, 2018).

Quando o filho é diagnosticado com algum tipo de transtorno, tal como o autismo, gera um choque muito grande causando diversos impactos, interrompendo ali a concepção do filho “perfeito”. Logo após ocorre a vivência do luto, a aceitação e a procura pelo tratamento adequado, uma vez que o autismo até o presente momento, não tem cura. O autista apresenta dificuldades na comunicação verbal ou não e nas interações sociais independentemente do nível da gravidade, porém exige maior apoio conforme o nível se eleva (PINTO *et al.*, 2016; BARBOSA; TEIXEIRA, 2018; MARTINS; MONTEIRO, 2017).

Nessa concepção, em que geralmente é a mãe que reorganiza sua rotina em prol dos cuidados com o filho, percebe-se a necessidade de abordar tal tema. Portanto indaga-se quais as implicações psicossociais para a mãe que teve o filho diagnosticado com o transtorno do espectro autista (TEA)? Tem-se como pressupostos de que as implicações são: afastamento social, sentimento de incapacidade, renúncia à carreira profissional e o impacto financeiro, aumento dos encargos gerados a mãe devido às responsabilidades pelo cuidado com filho.

Diante desses questionamentos e pressupostos, este estudo tem como objetivo geral descrever as implicações psicossociais para a mãe com o filho diagnosticado com o transtorno do espectro autista – TEA. Para tanto, foram delineados os seguintes objetivos específicos: discorrer o conceito e características do TEA e dissertar sobre a importância da psicologia no tratamento das crianças com TEA, assim como para a mãe e seus familiares.

Na primeira seção, é descrito o conceito e características do transtorno do espectro autista, bem como se deu o seu surgimento, a sua classificação segundo o DSM-V (2014), e suas características diagnóstica. Na segunda seção, faz-se um levantamento da importância do profissional da psicologia no tratamento da criança com TEA, bem como para a mãe e seus

familiares, as mudanças no contexto familiar devido aos cuidados necessários para a evolução do autista, a relevância da mãe nesse processo e a importância da orientação a todos os familiares em prol de compreender como lidar com tal situação.

Assim essa pesquisa justifica-se pela necessidade e oportunidade de compreender as implicações sofridas pela mãe, tendo em vista que na reorganização da família posterior ao diagnóstico e na divisão das responsabilidades a mãe fica com o encargo maior, ocasionado uma sobrecarga devido ao acúmulo de tarefas, podendo assim afetar sua saúde mental. Com isso é de suma importância entender como as implicações tais como: emocional, financeira e social afeta a estrutura familiar, em que a mãe é mais atingida por ter um filho autista.

Para o alcance dos objetivos propostos foi realizado um estudo iconográfico a partir do filme “uma viagem inesperada” (2004), foram feitos “recortes” de cenas que contém elementos verbais e não verbais. Sendo está uma pesquisa do tipo descritiva de natureza qualitativa. Quanto a análise de dados foi utilizado a análise do discurso proposta por Macedo (2008).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A família tem um papel significativo na vida e na construção da personalidade do sujeito, é a primeira referência de mundo e é responsável por suprir as necessidades básicas como saúde, alimentação, segurança, educação, vestuário e também por transmitir valores sociais e morais, demonstrando afeto, proporcionando assim um desenvolvimento saudável (CARVALHO, 2015; BARBOSA; TEIXEIRA, 2018).

A inserção da mulher no mercado de trabalho abriu portas e possibilitou mudanças e novas oportunidades. Essas mudanças podem ser vistas a cargo da pluralidade de funções da mulher contemporânea sendo a maternidade uma delas. Nesse contexto, o investimento na carreira profissional provocou algumas consequências como o adiamento no plano de ser mãe. E quando essa mulher decide ter filho ocorrem implicações como a conciliação do trabalho e o cuidado com o filho e com a casa (ARAUJO; ARBACHE, 2017). Porém, o momento da gestação propicia aos pais várias expectativas. Muitas vezes eles idealizam um filho perfeito, aquele considerado “normal”. Quando o bebê nasce proporciona maior intensidade nas relações fortalecendo assim os vínculos, que é primordial no desenvolvimento. (OLIVEIRA *et*

al., 2014; PINTO *et al.*, 2016). Dentro do sistema familiar pai e mãe assumem obrigações distintas, ficando para a mãe maior responsabilidade de cuidados necessários ao filho. Esta situação pode acarretar acúmulo de tarefas, e conseqüentemente sobrecarga (LYRA; PEREIRA, 2015).

Quando o filho é diagnosticado com o transtorno do espectro autista essas implicações se intensificam, aumentando ainda mais as tarefas para essa mãe (KIKUIO; GOMES, 2018). O diagnóstico gera um impacto muito grande em seus familiares, na forma de sentimentos de negação, tristeza, culpa, frustração, desesperança, sobretudo o luto, ainda mais se tratando de uma criança, pois ali morre a ideiação do filho “perfeito” (PINTO *et al.*, 2016). Logo após o choque da notícia e a vivência do luto, vem o período da aceitação quando se observa a procura por tratamento adequado. Este se estenderá ao longo da vida, uma vez que o autismo, apesar das melhoras na qualidade de vida, não tem cura (OLIVEIRA *et al.*, 2014).

Os cuidados necessários para uma pessoa autista acarretam implicações psicossociais, sobretudo, para a mãe. Dentre eles, tem-se o impacto financeiro devido às despesas referentes ao tratamento. Ao mesmo tempo, muitas vezes a mãe precisa renunciar à carreira profissional, devido à necessidade de cuidados em tempo integral. Também se observa um impacto social devido à quebra de vínculos, isolamento social devido ao julgamento e preconceito que constrange e o impacto emocional que pode interferir negativamente na qualidade de vida, ocasionar aumento do estresse (DALPRÁ, 2016; SCHNEDER, *et al.*, 2016; BARBOSA; TEIXEIRA, 2018).

2.1 DEFINIÇÃO E CARACTERÍSTICAS DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

No ano de 1943 através dos estudos de Leo Kanner surgiu o termo transtorno autista. Kanner verificou através de observação de comportamentos comuns entre 11 crianças. Tais comportamentos se caracterizavam pela dificuldade em áreas da comunicação, das interações sociais, imaginação, interesse. Além disso, apresentavam sintomas como falas repetidas, ausência de resposta ao ambiente, inflexibilidade a mudanças, obsessão em manter tudo igual

(LYRA; PEREIRA, 2015; ALVES *et al.*, 2016). Desde então, muito tem-se estudado sobre estes sintomas e o TEA.

O autismo é considerado uma doença crônica e sua causa ainda não é completamente conhecida, e até o presente momento não tem cura (KIUUIO; GOMES, 2018). A classificação de autismo segundo o DSM-V (2014) passou a ser tratado como Transtorno do Espectro Autista – TEA, definindo a sua gravidade em três níveis. O nível 1 exige apoio, e apresenta dificuldades na comunicação e interações sociais. O nível 2 exige apoio substancial por apresentar sério comprometimento nas habilidades de comunicação social, limitando-se a iniciar comunicações e interações sociais. E o nível 3 exige apoio muito substancial, por apresentar dificuldade severa em dar início em interações sociais e na comunicação social verbal ou não. Conhecer os sinais e manifestações do autismo é essencial, pois quanto antes for dado o diagnóstico, melhor serão os resultados no tratamento (PINTO *et al.*, 2016).

Quanto ao diagnóstico, normalmente são os pais que percebem algo incomum no desenvolvimento do filho (ONZI; GOMES, 2015). Porém, é no âmbito educacional que se percebe com mais clareza comportamentos característicos do autismo, pois a criança passa a conviver com outras crianças. Em geral é por volta dos três anos de idade que ficará mais evidente os sinais apresentados. Desta forma, é observada pelo professor que orienta aos pais procurar uma ajuda profissional (ARAÚJO *et al.*, 2015; COLLET *et al.*, 2016; BARBOSA; TEIXEIRA, 2018).

A descoberta do diagnóstico provoca uma desestrutura na dinâmica familiar, porém, quanto antes for dado o diagnóstico e iniciar o tratamento melhor será o desenvolvimento da criança autista proporcionando melhores resultados. Sendo assim é necessário buscar por um tratamento que atenda às necessidades do autista, levando em consideração o nível de gravidade, que visa a funcionalidade e desenvolve suas potencialidades. Sendo então de extrema importância a participação da família nesse processo, pois possibilita um desenvolvimento mais efetivo (ONZI; GOMES, 2015).

2.2 A IMPORTÂNCIA DA PSICOLOGIA NO TRATAMENTO DAS CRIANÇAS COM TEA, ASSIM COMO PARA A MÃE E OUTROS FAMILIARES.

Ter um autista na família provoca muita instabilidade neste contexto, se estendendo para o âmbito social, devido à sobrecarga da família, sobretudo da mãe pela obrigação de cuidado e apoio com o filho. Dessa forma é necessário que se tenha acompanhamento profissional para o autista e também para seus familiares, contribuindo com o avanço no tratamento e desenvolvimento de competências, ressaltando que quem cuida também necessita de cuidados (BARBOSA; TEIXEIRA, 2018).

As mudanças no contexto familiar devido à assistência necessária para o desenvolvimento do autista interferem na rotina diária de seus membros. Reconhecer o impacto emocional sobre a mãe e a família é uma parte essencial, pois possibilita uma melhor compreensão e auxílio no enfrentamento das dificuldades (PINTO *et al.*, 2016; BIFFI *et al.*, 2019). Nesse caso, o profissional da psicologia oferece recursos para o autista, para a mãe e toda a família, respeitando a subjetividade de cada membro, proporcionando assim uma melhor qualidade de vida (BARBOSA; TEIXEIRA, 2018). A escuta terapêutica nesse processo é fundamental para acolher o sofrimento desse membro familiar, possibilitando assim uma melhor compreensão acerca do transtorno e auxiliar em uma escolha eficiente referente ao tratamento (BURTET; GODINHO, 2017).

Vários recursos foram desenvolvidos desde o surgimento do Transtorno do Espectro Autista, com o intuito de reduzir o comprometimento da criança autista contribuindo para sua autonomia e desenvolvimento das capacidades funcionais, sendo necessária a coparticipação da família. Para isso, é imprescindível orientar os familiares quanto a escolha adequada do tratamento bem como aos cuidados necessários e também em saber enfrentar a situação auxiliando na desmistificação dos rótulos sobre o autismo (PERNAMBUCO, 2015; ONZI; GOMES, 2015; SILVA; MARINHO, 2018). Sendo então importante escolher uma equipe multidisciplinar que contenha profissionais capacitados de diversas áreas da saúde, tais como, da psicologia, neurologia, fonoaudiologia, entre outros, onde esses visam a promoção da saúde e bem estar da criança (BORTONE; WINGESTER, 2016).

3 METODOLOGIA

Este estudo foi realizado através de um estudo iconográfico do filme “Uma Viagem Inesperada” (2004), foram feitos “recortes” de cenas que contém elementos verbais e não

verbais. A iconografia visa descrição, classificação, categorização e interpretação de imagens, do conteúdo implícito e explícito, buscando interpretar a representação da imagem e de seus valores simbólicos, bem como os significados atribuídos a ela (PANOFSKY, 2017). O método adotado para o tema foi indutivo, dado que, a comparação entre o fato e o fenômeno particular possibilita formular definições que podem ser generalizadas. Sendo a pesquisa do tipo descritiva e de natureza qualitativa pois buscou interpretar de forma mais complexa e compreender fenômenos, não se interessando pela quantidade destes (PRODANOV; FREITAS, 2013; MARCONI; LAKATOS, 2010).

Quanto a análise de dados foi utilizada a Análise do Discurso (AD) sendo o tema dividido em três categorias, utilizando o quadro matricial de categorias para melhor compreensão. Tais categorias foram numeradas e nomeadas com recortes do filme e das falas dos personagens. De acordo com Macedo *et al.*, (2008), a determinação de vários fenômenos e conceitos se explica através da linguagem, sendo a palavra uma conexão entre um ou mais locutores. Considera-se que a palavra é da relação social a forma sensível e cristalina. Para a fundamentação teórica da pesquisa utilizou-se a pesquisa bibliográfica, para tanto foi pesquisado em artigos acadêmicos que referenciaram a proposta.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O filme retrata uma história baseada em fatos reais. Corrine, mãe de Steven e Philip, gêmeos univitelinos, percebeu que havia algo de errado no desenvolvimento dos meninos desde quando esses tinham um ano e meio, sendo assim os levou em vários médicos que sempre diziam a mesma coisa: meninos se desenvolvem mais lentamente, eles são saudáveis e vão melhorar. Somente aos cinco anos os meninos foram diagnosticados como autistas. O choque deixa Corrine inconformada. Ao contar para o marido, o mesmo diz não querer lidar com isso. Corrine então decide se separar e criar sozinha os meninos. Assim ela muda de casa e se vê na obrigação de arrumar um emprego para custear o sustento da casa. Com o intuito de levar uma vida “normal”, Corrine matricula os garotos no colégio sem informar que os filhos são autistas. Assim a professora percebe e a questiona quanto aos comportamentos deles e a mãe disfarça. Tal questão foi levada a diretoria da escola e a coordenação marca uma reunião com Corrine, que é acusada de maus tratos. Ao contar a verdade, é sugerido que aquela escola

não seja o melhor lugar para eles, e que matricule os garotos no plano individual de educação no sanatório. Sendo assim, ela vai em busca dos direitos dos filhos. Este movimento faz com que a escola envie um professor de educação especial para trabalhar e preparar os garotos para uma sala de aula comum. Passado o tempo esse professor é demitido devido à falta de verbas do governo, e Corrine toma a frente do treinamento dos filhos com o intuito de proporcioná-los uma vida “normal”. Há uma passagem de tempo e os meninos que já estão com quatorze anos entram para uma escola secundária, onde apesar dos obstáculos os garotos se saem muito bem, adquirindo novas habilidades. Corrine perde o emprego por chegar atrasada devido às “emergências familiares” e tem dificuldades em arrumar outro emprego. Corrine começa a se relacionar com Doug, o encanador contratado para arrumar sua calçada, apesar de ser criticada por ele no início que diz “então a senhora é a louca, que mora com os filhos doidos não é?”. Doug se torna um grande apoio no cuidado com os garotos, sobretudo no bem estar de Corrine que se apaixona e casa com ele. Os meninos continuam tendo sucessos em suas buscas individuais se inscreveram em uma universidade e aguardam ganharem bolsas.

Os resultados aqui apresentados foram obtidos através da análise do filme: “Uma viagem inesperada” o qual apresenta as dificuldades da família, sobretudo de uma mãe que teve os filhos diagnosticados com autismo, bem como a articulação do material sobre as implicações da família diante do diagnóstico. Os resultados da análise foram associados e divididos em três categorias com o intuito de descrever as implicações ocasionadas devido o diagnóstico e as consequências no âmbito familiar e como a psicologia pode auxiliar nesse contexto.

TABELA I - CATEGORIAS DE ANÁLISE TEMÁTICAS

I – A busca pelo diagnóstico

II – Implicações decorrente do diagnóstico

III – Psicologia diante do tratamento

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

4.1 A BUSCA PELO DIAGNÓSTICO

Ao perceber que a criança apresenta alterações em seu desenvolvimento, é fundamental investigar a razão, assim caso tenha alguma patologia o diagnóstico precoce aumenta as possibilidades de intervenções (OLIVEIRA *et al.*, 2014; PINTO *et al.*, 2016).

Pode-se perceber que Corrine observa tais alterações desde quando os filhos tinham um ano e meio e os médicos diziam a mesma coisa, como pode ser visto na fala abaixo:

Eu já fui em vários médicos e todos eles dizem a mesma coisa [...] que meninos se desenvolvem mais lentamente que meninas [...] gêmeos as vezes desenvolve uma linguagem própria [...] fique feliz por eles serem saudáveis, eles vão superar. Cena do filme uma viagem inesperada (2m e 26s)

Não há nenhum exame específico que detecta o autismo, aspecto esse que dificulta e pode atrasar o diagnóstico final, porém ele é feito com base no contexto histórico da criança e características comportamentais observáveis (PINTO *et al.*, 2016). Também deve estar fundamentado de acordo com os critérios diagnóstico do CID 10 e ou DSM-V (OLIVEIRA *et al.*, 2014) É possível perceber que Corrine não fica convencida com o que os médicos vinham dizendo, pois sabia que tinha algo diferente no desenvolvimento dos meninos. Em busca de explicação os leva ao Centro Médico Universitário sendo atendida pela doutora Petryck. Esta ao entrevistar Corrine busca saber um pouco mais da história de vida dos meninos. Faz ainda uma avaliação dos comportamentos desses, os observa, chegando assim ao diagnóstico, conforme relato:

Olha é uma descoberta bastante notável, gêmeos univitelinos autistas. [...] os dois exibem olhares gazeados e uma afeição social incomum, percebemos alguns detalhes a respeito dos sentidos, hiperacusia por exemplo. O Philip usa a ecolalia imediata, ele repete o que ouve. Eles não exibem movimentação estereotipada que é padrão, mas os sinais de desenvolvimento cognitivo que se pode observar é indicador de um bom prognóstico. Cena do filme uma viagem inesperada (4m e 57s)

A literatura aponta como características, sintomas na área da comunicação, marcado por prejuízo na fala, ecolalia imediata ou tardia, entre outros. Quanto aos padrões estereotipados, há inflexibilidade quanto à rotina, hiperacusia, dentre outros. E na interação social há dificuldade na expressão facial, contato visual, tendência ao isolamento (EVÊNCIO; MENEZES; FERNANDES, 2019).

O momento em que se informa o diagnóstico ao familiar é extremamente importante que se estabeleça uma relação empática, fazendo com que as informações necessárias sejam transmitidas de forma clara, possibilitando uma melhor compreensão acerca do transtorno. Deve-se incentivar a procura pelo tratamento necessário, bem como amenizar o processo de enfrentamento (PINTO *et al.*, 2016). No filme é possível perceber que no momento do diagnóstico Corrine entra em estado de choque expressando uma negação inicial quanto ao

resultado. Não ficando claro quanto às informações recebidas por ela, visto que posterior ao diagnóstico começa a pesquisar via internet informações acerca do transtorno.

4.2 IMPLICAÇÕES DECORRENTES DO DIAGNÓSTICO

PRESSUPOSTOS IDENTIFICADOS	
Aspectos psicossociais	Implicações
Emocional	- Choque no momento do diagnóstico. - Sentimento de culpa. - Falta de expectativas futuras. - Separação conjugal.
Financeira	- Arrumar emprego para custear as despesas. - Perder o emprego por não cumprir a carga horária exigida devido aos cuidados necessários aos garotos.
Social	- deixar de frequentar ambientes sociais devido a condição dos meninos.

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

O diagnóstico pode provocar implicações emocionais afetando a saúde física e mental de seus familiares (CUNHA *et al.*, 2018, COUTO; DELGADO, 2015). O cuidado necessário a criança autista pode provocar uma instabilidade na estrutura, afetando assim o seu funcionamento (COLLET *et al.*, 2016). É possível identificar as consequências emocionais, bem como o quanto o resultado diagnóstico pode resultar mudanças na organização familiar na cena em que Corrine conta para o marido, conforme o diálogo abaixo:

Ele: achei o seu recado estranho, os garotos estão com algum problema?

Ela: não sou eu, levei os meninos na doutora Petrick hoje, ela disse que eles são autistas, eles tem autismo [...] eu não sei o que fazer, eu tentei tantos médicos, eles nunca vão melhorar, não irão viver a vida e nem terão vidas normais.

Ele: e nem nós, nem mesmo perto disso. [...] isso não é justo [...] eu não posso fazer isso Corrine, eu vou ser honesto com você eu sinto muito.

Cena do filme uma viagem inesperada (7m e 42s)

Os gastos relacionados ao tratamento, bem como, a exigência de cuidado que por muitas das vezes faz com que a mãe renuncie ao emprego, em prol de melhor cuidar do filho, provoca uma implicação financeira (DALPRÁ, 2016). Embora a literatura diga que “normalmente” a mãe tende a abandonar o emprego, o filme apresenta uma perspectiva diferente, em que Corrine que até o diagnóstico não trabalhava, posterior a ele se viu na obrigação de conseguir um emprego para custear as despesas da casa após se separar do

marido. Porém a condição autística dos filhos faz com que Corrine perca o emprego alguns anos depois devido aos atrasos que teve para acolher os meninos em suas crises.

Observa-se também a implicação social. A ocorrência de crises constantes pelas crianças com TEA pode causar um mal estar principalmente no ambiente social, ocorrendo assim implicações neste contexto. Nesta situação, muitos responsáveis pelo cuidado evitam o ambiente social conforme a cena abaixo:

Doug: Será que você aceitaria a sair comigo?

Corrine: Eu não posso, não tem ninguém para cuidar dos meninos.

Cena do filme uma viagem inesperada (52m e 40s)

Segundo Couto e Delgado (2015), as pessoas próximas tais como vizinhos, parentes e amigos fazem comentários desnecessários provocando um certo constrangimento, como pode ser visto na cena abaixo:

Doug: qual é a idade dos seus filhos?

Corrine: quatorze, eles são gêmeos.

Doug: então a senhora é a louca que mora aqui com os filhos doidos não é?

Corrine muda sua expressão saindo calada e deixando Doug falar sozinho.

Cena do filme uma viagem inesperada (46m e 15s)

A cena exposta acima corrobora com os achados de Schineder *et al.*, (2016) e Magalhães (2016) acerca das consequências de tais comentários, pois o incômodo causado desencadeia ruptura nas relações e conseqüentemente provoca um mal estar e o isolamento social.

4.3 PSICOLOGIA DIANTE DO TRATAMENTO

O autismo se caracteriza pelo comprometimento na comunicação verbal ou não, nas relações sociais e no campo da imaginação e interesse. Uma vez comprovado o diagnóstico é necessário um cuidado maior e por tempo integral, deixando descrente os demais membros da família. É necessária uma orientação profissional para um melhor entendimento, sobretudo enfrentamento desta nova realidade. Os cuidados a uma criança autista vai depender do seu nível de gravidade. Quanto mais severo o transtorno maior deve ser o cuidado. Neste caso

umentam também as limitações deste, onde um passeio comum na praça fica inviável, fazendo então com que os pais tenham um excesso de cuidado. Para tanto, para um melhor resultado quanto ao tratamento, uma equipe multidisciplinar com especialistas da área da psicologia, neuropediatria, fonoaudiologia, terapeuta ocupacional, fisioterapia, é o mais indicado. É aconselhada a comunicação entre esses para melhor desenvolvimento do caso (LOCATELLI; SANTOS, 2016).

O atendimento multidisciplinar proporciona uma melhora na qualidade de vida da criança com autismo. Adapta sua necessidade de acordo com a especificidade. Tal intervenção trabalha a orientação familiar e a evolução no desenvolvimento do autista (LOCATELLI; SANTOS, 2016).

Há vários recursos metodológicos cuja intervenção proporciona a interação do autista no meio social. Dentre esses recursos tem o método ABA (Análise Aplicada do Comportamento) que é um treinamento de modificação do comportamento, desenvolve competências que proporciona a independência. O PECS (Sistema de Comunicação por Figuras), tem por objetivo trabalhar a habilidade de comunicação, utilizando figuras. O método Son-Rise trabalha o desenvolvimento social do autista, sendo fundamental a participação dos pais por ser um programa domiciliar. O método TEACCH (Tratamento e Educação para Crianças Autistas e com Distúrbios Correlatos da Comunicação) sendo este uma intervenção psicoeducacional que visa a independência da criança autista nos vários contextos sociais (LOCATELLI; SANTOS, 2016). Percebe-se que todos os métodos mencionados visam o desenvolvimento da comunicação da criança autista, seja ela verbal ou não, bem como a independência da criança autista no âmbito social.

Pode-se perceber no filme inicialmente que a direção da escola sugere que as crianças sejam matriculadas no plano individual de educação no sanatório, por não conseguir atendê-las nesta condição. Corrine se opõe a tal decisão e busca uma educação regular para os meninos. A escola envia um professor do Estado que trabalha com educação especial. O professor não fala sobre o método utilizado, porém é possível perceber que faz uso da técnica Son-Rise por ser um atendimento domiciliar onde Corrine participa, utilizando também a PECS pois utiliza figuras, podendo ser percebido na cena em que Steven está no banheiro e ao lado do espelho tem figuras que indicam escovar os cabelos, escovar os dentes.

Segundo Moxotó e Malagris (2015) o tratamento direcionado às mães de crianças autistas, segundo a literatura se refere à orientação de pais, que auxilia nas informações sobre o

autismo, bem como a orientação de como lidar com crianças autistas. Sendo então necessário elaborar estratégias que acolha essa mãe em sua subjetividade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O filme “uma viagem inesperada” foi utilizado como uma ilustração acerca da maternidade diante do diagnóstico de autismo, possibilitando assim, analisar e descrever as implicações diante do diagnóstico de autismo no campo da maternidade. Visto os vários papéis da mulher na sociedade tais implicações se intensificam quando se tem um filho que é diagnosticado com o transtorno do espectro autista, que resulta em uma sobrecarga maior a quem fica responsável pelos cuidados, que na maioria das vezes é a mãe. Nota-se que um membro autista no âmbito familiar afeta a estrutura desta família. A pesquisa contribui para a compreensão das implicações sofridas pela mãe diante do diagnóstico de autismo do filho, bem como para a produção de conhecimento científico, visto o baixo número de publicações sobre a temática.

O objetivo da pesquisa foi alcançado quando ao analisar o contexto do filme se confirma os pressupostos de que, ao se ter um diagnóstico de autismo de um filho ocorre implicações psicossociais tais como: emocional, financeira e social, que afetam toda a estrutura familiar.

O presente estudo limitou-se a estudar as implicações do TEA no campo da maternidade. Apesar de haver pesquisas que abordam os impactos que o autismo causa nas famílias, são poucos que abordam o sofrimento e prejuízos acerca da maternidade. Este trabalho motiva estudos futuros, dentro da temática a fim de promover uma assistência melhor a essas mães visando assim uma melhor qualidade de vida. Sugere-se, portanto, que sejam feitas pesquisas que utilizem como método para coleta de dados, a pesquisa de campo, possibilitando um contato maior com o fenômeno estudado, buscando assim compreender melhor a experiência dessas mães acerca das implicações sofridas por elas ao receber o diagnóstico de autismo de um filho.

REFERÊNCIAS

ALVES, P. P. *et al.* **Autismo: Vivências e Caminhos.** São Paulo, Edgard Blucher Ltda., 2016. P. 123 Acesso em: 20 abr 2019.

ARAÚJO, Liubiana A. *et al.* **Autismo no Brasil, desafios familiares e estratégias de superação: revisão sistemática.** J. Pediatra. (Rio J.) v.91 n.2 Porto Alegre Mar./ Apr. 2015. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/3997/399738206003/>>. Acesso em: 20 abr. 2019.

ARAUJO, C. A.; ARBACHE, A. P. R. B. **O Impacto da Maternidade na Carreira da Mulher.** São Paulo 2017. Disponível em: <<https://arbache.com/mundomelhor/artigos/Cristina-Almeida-de-Araujo.pdf>>. Acesso em: 20 abr 2019.

BARBOSA, F. O.; TEIXEIRA, M. K. **O autismo e suas implicações: uma investigação acerca dos principais impactos nos familiares dos portadores do transtorno do espectro autista (TEA).** Revista Brasileira de Ciências da Vida, v.06, n. 04, p. 300-316, 2018. Disponível em: <<http://jornal.faculdadecienciasdavid.com.br/index.php/RBCV/issue/view/22>>. Acesso em: 28 abr. 2019.

BIFFI, D.; MELLO, A.; RIBEIRO, V. R.; PEREIRA, L. D.; MANZONI, F. D. **Percepções sobre o autismo sob a ótica das mães.** Revista Enfermagem Atual In Derme – Suplemento, v. 87 n. 25, 2019. Disponível em: <http://revistaenfermagemactual.com/arquivos/ED_87_REVISTA_25_SUPLEMENTO/17.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2019.

BORTONE, A. R. T.; WINGESTER, E. L. C. Identificação do Espectro do Transtorno Autista durante o crescimento e o desenvolvimento infantil: Párol do profissional de enfermagem. SynThesis Revista Digital FAPAM, Pará de Minas, v.7, n.7, 131-148, dez. 2016. ISSN 2177-823X. Disponível em: <<http://periodicos.fapam.edu.br/index.php/Synthesis/article/view/133>>. Acesso em 25 de set. 2019.

BURTET, K. S.; GODINHO, L. B. R. Envolvimento familiar na clínica do autismo. REVISTA CIPPUS – UNILASALLE Canoas/RS ISSN: 2238-9032 v. 7 n. 2 nov./2017. Disponível em: <<https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Cippus/article/view/3263>>. Acesso em: 25 set. 2019.

CARVALHO, Tereza Beatriz Ndungula de. Estudo da influência da comunicação entre pais e filhos no funcionamento familiar numa amostra de Angola. **Universidade de Coimbra.** Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação. UNC/FPCE, 2015. Disponível em: <http://estudogeral.sib.uc.pt>. Acesso em: 30 abr. 2019.

COLLET, N. *et al.* Autismo infantil : impacto do diagnóstico e repercussões nas relações familiares. **Rev. Gaúcha Enferm.** Epub Oct 03, 2016, Porto Alegre, v. 37, n. 3 jun./out. Disponível em: ><http://www.scielo.br/pdf/rngen/v37n3/0102>>. Acesso em: 28 abr. 2019.

COUTO, M. C. V.; DELGADO, P. G. G. **Crianças e adolescentes na agenda política da saúde mental brasileira: inclusão tardia, desafios atuais.** Psic. Clin., Rio de Janeiro, v. 27, n. 1, p. 17-40, 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pc/v27n1/0103-5665>>. Acesso em: 20 fev. 2019.

CUNHA, M. P. G. *et al.* **O enfermeiro e a família da criança com perturbação do espectro autismo.** Infad Revista de Psicologia, Nº1 – Monográfico 2, 2018. ISSN: 0214-

9877, Coimbra, Portugal, n. 1, p. 279-286, 201. Disponível em:
<<http://infad.eu/RevistaINFAD>>. Acesso em: 20 fev. 2019.

DALPRÁ, Liane Rossales. **Autismo e família: construindo entendimentos**. São Leopoldo. 2016. Disponível em: <<http://dspace.est.edu.br:8080>>. Acesso em: 07 abr. 2019.

EVÊNCIO, K. M.M., MENEZES, H. C. S., FERNANDES, G. P.; **Transtorno do Espectro do Autismo: Considerações sobre o diagnóstico**, Id on Line Rev. Mult. Psic. V.13, N. 47, p. 234-251, Outubro/2019 - ISSN 1981-1179. Disponível em:
<<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1983>> Acesso em: 15 ago. 2019.

KIQUIO, T., C., O.; GOMES, K., M.; **O Estresse Familiar de Crianças com Transtorno do Espectro Autismo – TEA**. Revista de Iniciação Científica, UNESC, v. 16, n. 1, Criciúma, 2018. Acesso em: 28 abr. 2019.

LOCATELLI, P. B.; SANTOS, M. F. R. **Autismo: Propostas de Intervenção**. Revista Transformar, n. 8, 2016. Acesso em: 25 set. 2019.

LYRA, G. J. H.; PEREIRA, M. R. **Diagnóstico de Autismo: A Elaboração do Luto- O Preço que se Paga**. Revista Científica. Edição 01/2015. Disponível em:
<https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/diagnostico.de_.autismo.a_elaboracao.d_o_.luto-o_preco.que_.se_.paga_.pdf>. Acesso em 28 abr 2019.

MACEDO, L. C.; LAROCCA, L. M.; CHAVES, M. M. N.; MAZZA, V. A. **Análise do Discurso: uma reflexão para pesquisar em saúde**. Interface (Botucatu) [online]. 2008, vol.12, n.26, pp.649-657. ISSN 1414-3283. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832008000300015&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 15 ago. 2019.

MAGALHÃES, Mônica Cristina Silva de Arruda. O Transtorno do Espectro Autista: Percepção dos educadores e da família no processo de inclusão. João Pessoa, v. 7, n. 1, 2016. Disponível em: <
<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/1827/1/MCSAM21062016>> Acesso em: 15 ago. 2019.

MANUAL DIAGNÓSTICO E ESTATÍSTICO DE TRANSTORNOS MENTAIS: DSM-V / American Psychiatric Association; 5 ed. –**Dados eletrônicos**. –Porto Alegre: Artmed, 2014. Acesso em: 20 fev. 2019.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia Científica**. Atlas, 7 ed. São Paulo, 2010. Acesso em: 18 mar. 2019.

MARTINS, A. D. F.; MONTEIRO, M. I. B. Alunos Autistas: análise das possibilidades de interação social no contexto pedagógico. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 21, n. 2, p. 224. São Paulo, 2017. Acesso em: 30 abr. 2019.

MOXOTÓ, G. F. A.; MALAGRIS, L. E. N. **Avaliação de Treino de Controle do Stress para Mães de Crianças com Transtorno do Espectro Autista**. Psicologia: Reflexão e Crítica, vol. 28, núm. 4, outubro-diciembre, 2015, pp. 772-779 Universidade Federal do Rio Grande do Sul Porto Alegre, Brasil. Acesso em: 30 set. 2019.

OLIVEIRA, D. S. et al. Interação vincular de pais com filhos autista. **Revista de Psicologia da criança e do adolescente**. Lisboa, Cesuca. Universidade Inedi-Brasil, 2014. Disponível

em:

<https://www.researchgate.net/publication/303548261_Interacao_vincular_de_pais_com_filhos_autistas. Acesso em: 30 abr. 2019.

ONZI, F. Z.; GOMES, R. F. Transtorno do espectro autista: a importância do diagnóstico e reabilitação. **Caderno Pedagógico**, Lajeado, v. 12, n. 3, p. 188-199, 2015. Disponível em: <<http://www.univates.br/revistas/index.php/cadped/article/download/979/967>> Acessado em: 20 abr 2019.

PANOFSKY, Erwin. **Significado nas artes visuais**. São Paulo: Perspectiva, 2017. Acesso em: 15 ago. 2019.

PERNANBUCO. Assembleia Legislativa. **Transtorno do Espectro Autista**. Cartilha. Recife: ALEPE, 2015. Disponível em: <<http://www.allepe.pe.gov.br/wpcontent/uploads/2015/04/cartilha2704-final10.pdf>>. Acesso em: 28 abr 2019.

PINTO, R. N. M.; TORQUATO, I. M. B.; COLLET, N.; REICHERT, A. P. S.; NETO, V.L.S.; SARAIVA, A. M. **Autismo infantil: impacto do diagnóstico e repercussões nas relações familiares**. Revista Gaúcha de Enfermagem, v.37, n.3. Porto Alegre, 2016. Acesso em: 07 abr. 2019.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E.C.; **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. Rio Grande do Sul: Feevale, 2013. Acesso em: 15 ago. 2019.

SCHNEIDER, Daniela Ribeiro. SILVA, Maria Luiza Iusten Da; VIEIRA, Mauro Luís; Envolvimento paterno em famílias de criança com transtorno do espectro autista: contribuições da teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano. **Bol. - Acad. Paul. Psicol.** v. 36, n.90, São Paulo jan. 2016, Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/scielo>>. Acesso em: 23 de ago. de 2019.

SILVA, L. M.; MARINHO, C. A. S. **A Utilização da Musicoterapia no Tratamento de Crianças com Transtorno do Espectro Autista**. Psicologado. Edição 01/2018. Disponível em: <<https://psicologado.com.br/psicopatologia/saude-mental/a-utilizacao-da-musicoterapia-no-tratamento-de-criancas-com-transtorno-do-espectro-autista>>. Acesso em 28 abr 2019.

UMA VIAGEM INESPERADA: Dirigido por Gregg Champion. Estados Unidos, Nova Orleans , Louisiana, 2004. (dublado).